

Larah Camargo Barbosa
RA: 177890
Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP
Matéria: CS106 – Métodos e Técnicas de Pesquisa e de Desenvolvimento de Produtos em
Midialogia
Docente: Prof. Doutor José Armando Valente

Relatório do produto: vídeo-leitura do poema “Lua Nova Demais”

INTRODUÇÃO

O poema “Lua Nova Demais”, de Elisa Lucinda, conta a história de uma menina de rua e toda a sua trajetória de abusos, angústias e desejos: essa menina ‘de enredo triste’ retratada no poema de Lucinda representa a realidade de milhares de jovens. Segundo dados do governo federal, aproximadamente 23 mil crianças ainda vivem nas ruas no Brasil, sendo que 28% dessas crianças são do sexo feminino (GAZETA DO POVO, 2011) – constantemente sujeitas ao trabalho infantil e à exploração sexual.

A arte, nesse sentido, atua como potencial mecanismo de denúncia e crítica à sociedade em que vivemos. Para Dacorso (2006), “A arte deve quebrar, subverter uma ordem, fazer olhar o “natural” com outros olhos, “chocar” pela apresentação crua de um óbvio não percebido” (DACORSO, 2006, p. 6). O poema em questão, com sua rítmica acelerada e seus versos descontínuos, cumpre essa função ao denunciar a dura realidade de ser mulher e viver nas ruas durante a infância – revelando o machismo, os maus tratos, o abandono e o medo a que essa menina é submetida.

Para mim, esse poema, especialmente, carrega uma intensidade oral que o torna muito interessante de ser recitado. Portanto, enquanto feminista e grande apreciadora da poesia de Elisa Lucinda, pretendo, através desse produto midiático, transmitir toda a força da mensagem contida no poema “Lua Nova Demais” através de um vídeo, em que diversas mulheres irão recitá-lo alternadamente, enfatizando a oralidade e a musicalidade do poema.

É importante ressaltar também que optei por escolher um elenco composto majoritariamente por mulheres negras, visto a falta de representatividade dessas nos produtos e no meio audiovisual. Sendo a própria autora do poema uma mulher negra, acredito que é importante que a representatividade feminina negra e a diversidade étnica estejam presentes nesse produto, valorizando também o trabalho autoral e a produção negra de Elisa Lucinda.

RESULTADOS

Os resultados serão apresentados de acordo com as três etapas do desenvolvimento: pré-produção, produção e pós-produção.

PRÉ-PRODUÇÃO

Inicialmente, no dia 15 de maio (mais cedo do que havia previsto no cronograma), convidei diversas mulheres para participarem da gravação do poema “Lua Nova Demais”, de Elisa Lucinda: entrei em contato com o Núcleo de Consciência Negra da UNICAMP e com cinco estudantes de Artes Cênicas do Instituto de Artes. A escolha das atrizes foi proposital, visto que o poema em questão é um texto feminista, o que me levou a buscar o protagonismo

feminino neste vídeo. Ademais, procurei estabelecer um elenco majoritariamente negro, dada a ausência de mulheres negras em produções audiovisuais e que o próprio poema é escrito por uma mulher negra, Elisa Lucinda.

Nesta etapa do processo, fui ao Departamento de Multimeios, Mídia e Comunicação do Instituto de Artes no dia 20 de maio (sendo que no cronograma, eu havia previsto ir no dia 16 de maio) para reservar o estúdio da Midialogia e o tripé para o dia 31 de maio (terça-feira); no entanto, como os funcionários do Instituto de Artes entraram em greve, eu só poderia utilizar o estúdio até às 17h, o que impossibilitou a presença de mulheres que só poderiam comparecer à gravação após esse horário.

Marquei um ensaio com as atrizes no dia anterior à gravação (dia 30 de maio), em que faríamos uma leitura conjunta do poema e discutiríamos o texto; no entanto, nenhuma delas pôde comparecer, o que dificultou o desenvolvimento da direção das atrizes posteriormente. Além disso, um dia antes da gravação, apenas uma das sete mulheres convidadas do Núcleo de Consciência Negra confirmou sua presença e uma estudante de Artes Cênicas também cancelou sua participação, o que me levou a convidar duas colegas de sala – negras e também estudantes de Midialogia – a participar da gravação. Sendo assim, participaram sete mulheres no vídeo final: Helena Franco (estudante de Artes Cênicas), Julia Lacerda (estudante de Artes Cênicas), Maria Vitória Royer Moura (estudante de Artes Cênicas), Mariana Sonati Nobre (estudante de Artes Cênicas), Nathália Martins (estudante de Midialogia) e Taína Aparecida (integrante do Núcleo de Consciência Negra da UNICAMP) e Thayná Desyrée (estudante de Midialogia).

Em seguida, peguei o termo de autorização para utilização do estúdio e procurei pelos professores José Armando Valente (responsável pela matéria CS106 – Métodos e Técnicas de Pesquisa e de Desenvolvimento de Produtos em Midialogia) e José Eduardo Ribeiro de Paiva (chefe do Departamento de Multimeios, Mídia e Comunicação) para que assinassem o termo de autorização, no dia 30 de maio. Busquei também meus veteranos Alessandra Guedes e Matheus Bianchi para que me emprestassem uma cortina preta de fundo e um microfone direcional – respectivamente - obtendo a aprovação do empréstimo.

Por fim, desenvolvi um documento em que consta a autorização do uso de imagem das participantes do vídeo – visto que esse foi publicado abertamente no Youtube e compartilhado em minhas redes sociais – o qual elas assinaram posteriormente.

PRODUÇÃO

No dia 31 de junho, cheguei no estúdio às 9h e, com ajuda de minha colega de sala Andréa Xavier, montei a cortina para usar de fundo na gravação, o tripé e configurei a câmera, o gravador e a iluminação do estúdio.

Como foi dito, apenas sete mulheres compareceram ao dia de gravação: devido a atrasos por parte das atrizes, as gravações começaram às 11h e foram ininterruptamente até às 17h. Gravei cada mulher recitando o poema individualmente, por estrofe, durando cerca de 40min, aproximadamente, por gravação. Nos intervalos das gravações, aproveitei para gravar a trilha sonora dos créditos com auxílio do meu veterano Antônio Vianna: a música escolhida foi “Se essa rua fosse minha”, cantiga popular que está em domínio público.

Durante a gravação individual, eu me esqueci de desligar o gravador enquanto filmava os takes na câmera, o que dificultou a edição e a montagem posteriormente, pois os arquivos de áudio e vídeo não eram correspondentes.

No dia 4, 6 e 7 de junho (depois do que eu havia previsto no cronograma inicial), editei o vídeo com auxílio do meu veterano Antônio Vianna no programa Adobe Premiere Pro CC 2015: ao longo do processo de edição e montagem, surgiram eventuais dificuldades com o *software* de edição, devido a minha inexperiência com o mesmo. Depois de relacionar os respectivos áudios e vídeos e selecionar todos os takes que deram certo, sincronizei o áudio do gravador com o do vídeo, visto que o áudio do microfone não havia sido bem sucedido por ter ficado muito baixo e escolhi em qual parte do poema eu iria encaixar cada vídeo. Na Figura 1, podemos visualizar a interface do programa Adobe Premiere Pro CC 2015, durante a etapa de sincronização de áudio e correção de cor.



Figura 1: Screenshot do programa Adobe Premiere CC 2015 durante a edição e montagem do vídeo. Fonte: (Autor).

Em seguida, consertei eventuais problemas de áudio e de cor nesse mesmo programa, publiquei o vídeo finalizado no meu canal do Youtube no dia 7 de junho – como se observa na Figura 2 - conforme eu havia previsto no cronograma, e disponibilizei o link no Teleduc e em minhas redes sociais no dia 10 de junho, antes da data marcada para a entrega do produto.

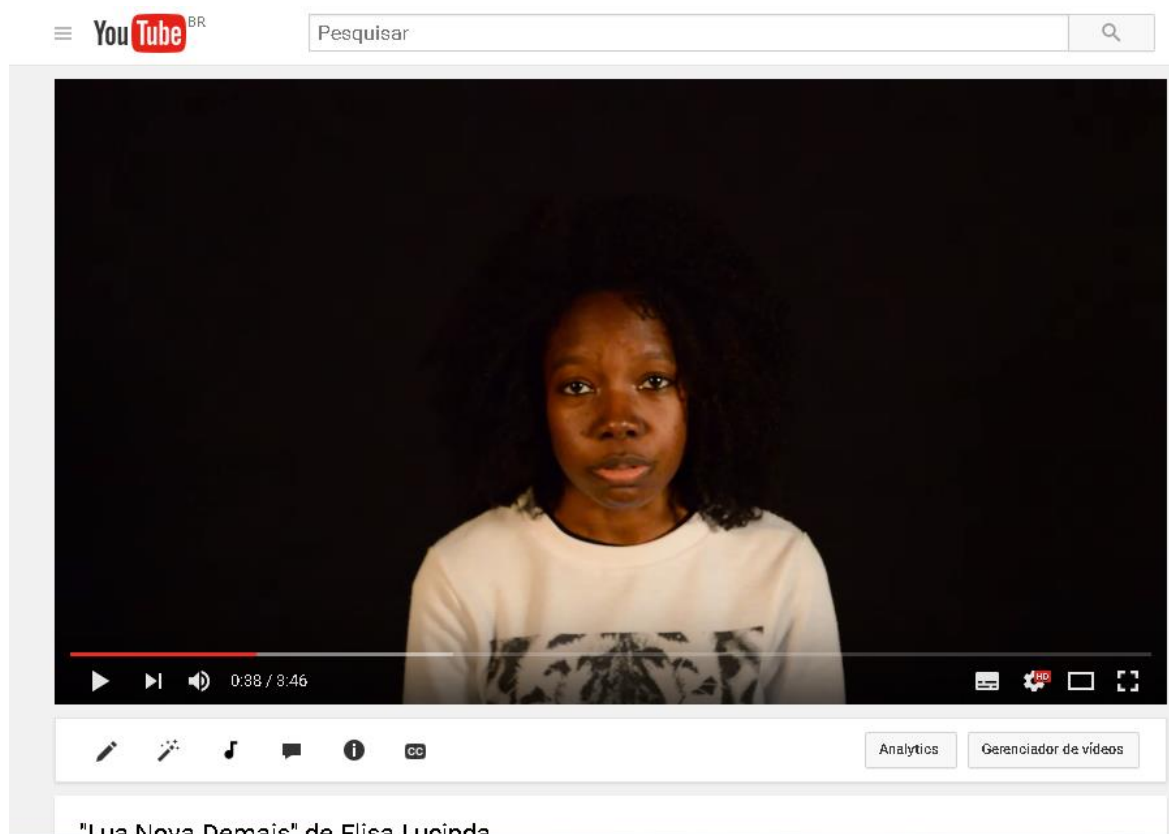


Figura 2: Screenshot do vídeo finalizado e postado no Youtube. Fonte: (Autor).

PÓS-PRODUÇÃO

Essa etapa ocorreu conforme havia previsto: após a finalização do vídeo, mostrei-o às participantes do vídeo e o divulguei em minhas redes sociais (Facebook e Twitter); em seguida, iniciei a elaboração desse relatório de produto, no intuito de descrever cada ação feita para realização do vídeo e detalhar todos os erros e acertos.

Por fim, apresentei o resultado do produto para a sala no dia 13 de junho durante a aula da matéria CS106 – Métodos e Técnicas de Pesquisa e de Desenvolvimento de Produtos em Midialogia para os discentes e para o docente José Armando Valente, explicando-lhes o significado e o objetivo de realizar o vídeo em questão.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

A análise dos resultados será dividida entre os aspectos positivos e negativos que se destacaram ao longo do processo.

PONTOS NEGATIVOS

Ao analisar o processo de desenvolvimento deste produto, percebo que os principais pontos negativos decorreram de procedimentos técnicos e burocráticos, tais como a dificuldade de reservar o estúdio e os equipamentos. A atual greve dos funcionários também impossibilitou o comparecimento de convidadas que só poderiam gravar após às 17h, horário que o Instituto de Artes fecha devido a falta de funcionários em atuação.

Ademais, surgiram diversos desencontros com as convidadas: das 12 mulheres, apenas 7 puderam comparecer, sendo que muitas delas nem avisaram que não iriam. Não foi possível também realizar o ensaio, conforme eu havia previsto no cronograma, o que – creio eu – teria explorado melhor a interpretação das atrizes posteriormente. No dia da gravação, uma das convidadas atrasou duas horas e teve sua gravação adiada, fato esse que tornou as demais gravações mais corridas devido aos compromissos das outras convidadas e ao horário de fechamento do Instituto de Artes.

Na edição, por não estar habituada ao uso do Adobe Premiere Pro CC 2015, tive dificuldades e atrasos na montagem do vídeo; neste sentido, ter feito um *log* (planilha em que se anota todos os takes que deram certo ou errado) teria me poupado tempo e facilitado a edição do vídeo.

Por fim, tive um atraso em relação ao cronograma previsto, mas que não me prejudicou na entrega do produto nas datas previstas, pois eu montei o esse cronograma contando com eventuais atrasos que pudessem vir a acontecer – como foi o caso.

PONTOS POSITIVOS

O desenvolvimento deste produto contou com diversos pontos positivos. Primeiramente, aprendi quais são os procedimentos burocráticos para reservar o estúdio da Midialogia e como utilizar seus equipamentos de iluminação – o que será de grande utilidade ao longo de minha graduação.

Além disso, tive a oportunidade de dirigir atrizes e não-atrizes e orientá-las de modo a alcançar a interpretação desejada por mim no vídeo final – experiência enriquecedora e empoderadora para mim, visto que pude ouvir a relação de cada uma das mulheres com o poema e trabalhar a força do texto na atuação das convidadas. Ademais, aprendi a utilizar o software de edição Adobe Premiere Pro CC 2015, o qual certamente utilizarei novamente.

CONCLUSÕES

Acredito que, apesar dos imprevistos com as mulheres convidadas e das questões técnicas e burocráticas, consegui alcançar o objetivo desejado. A experiência de realizar esse produto foi num todo mundo enriquecedora, visto que aprendi quais são os procedimentos necessários para utilizar o estúdio da Midialogia e seus equipamentos de iluminação e descobri como usar o programa de edição escolhido – Adobe Premiere Pro CC 2015. Isto é, mesmo os pontos negativos que atrasaram o cronograma foram aprendizados que certamente usufruirei ao longo de minha graduação. Além disso, essa experiência me fez perceber a importância de se ter um planejamento minucioso no desenvolvimento de um projeto. Creio também que se o vídeo contasse com mais mulheres, de faixas etárias e classes sociais mais diversificadas, o produto final teria um resultado mais tocante. Quanto à produção, acredito que ter feito um ensaio previamente teria me auxiliado na direção das atrizes, a qual, por falta de experiência minha, foi mais difícil do que eu pensava. É importante pensar também, para as próximas produções, em oferecer alimentos e bebidas em prol de um set mais acolhedor. Ainda assim, apesar de muitas convidadas não terem comparecido à gravação, o número de mulheres presentes foi o suficiente para criar o impacto desejado e transmitir a força do poema. Foi muito satisfatório realizar esse vídeo, recebi muito elogios e considerações positivas ao mostra-lo para meus colegas de sala e conhecidos e após essa experiência, fiquei com a motivação para realizar esse tipo de vídeo com outros poemas.

REFERÊNCIAS

DACORSO, Stetina. Arte Contemporânea: A Mulher nos poemas de Elisa Lucinda. 2006. *Revista Estudos de Psicanálise*. Rio de Janeiro, v. 2, n. 29, p. 133-138, set. 2006. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S0100-34372006000100019&script=sci_arttext&tlng=en. Acesso em: 18/05/2016.

GAZETA DO POVO. 23 mil crianças ainda vivem nas ruas no Brasil. 2011. Disponível em: <http://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/23-mil-criancas-ainda-vivem-nas-ruas-no-brasil-epp6r1bvny1r1impam9dv7426>. Acesso em: 19/05/2016.